

A ATUAÇÃO DA PASTORAL DA AIDS EM DUQUE DE CAXIAS E SÃO JOÃO DE MERITI E O DIÁLOGO DA SEXUALIDADE

Aluna: Sandra Regina de Souza Marcelino
Orientador: Luís Corrêa Lima

Introdução

Este relatório tem por finalidade apresentar o processo de trabalho desenvolvido no período de novembro de 2006 quando se deu minha inserção na pesquisa, até o momento presente – agosto de 2007 – com a apresentação das atividades realizadas. A pesquisa faz parte do projeto *Identidade Homossexual e o Papel Social da Igreja Católica*, cuja linha de pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-RIO e aborda a relação entre homossexualidade, cristianismo e temas relevantes como violência, família e cidadania. O relatório apresentará as observações e síntese do estudo e pesquisa realizados com coordenadores da Pastoral da AIDS da Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti. Seguindo este estudo, a pesquisa procurará também trazer relatos das experiências vividas por homossexuais participantes e ex-participantes da Igreja Católica, contemplando nessas falas a importância de se construir um diálogo ao mesmo tempo religioso e comprometido socialmente com as demandas e transparências que surgem neste novo milênio em torno da homossexualidade, AIDS e Igreja Católica.

Histórico

A pesquisa sobre a “*Atuação da Pastoral da AIDS em Duque de Caxias e São João de Meriti e o Diálogo da Sexualidade*” faz parte do Projeto *Identidade Homossexual e o Papel Social da Igreja Católica*, cuja finalidade já descrita na introdução deste relatório, enfoca também a complexa relação entre a homossexualidade e a atuação e doutrina da Igreja Católica. A Pastoral da AIDS surge em maio de 1999 procurando desenvolver um serviço de atuar especificamente no campo das Doenças Sexualmente transmissíveis/HIV/AIDS e inserir-se nas questões que surgem nesta área e que coloca a Igreja neste desafio frente à epidemia. Tendo esse segmento da Igreja como um referencial para a pesquisa, coloca-se também a minha vivência em trabalhos voluntários voltados aos portadores do HIV/AIDS e homossexuais desde 1996. Na Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti, a Pastoral surge no ano de 2002 e traz para o contexto social e religioso o comprometimento de acolher as vítimas da AIDS. Segundo uma pesquisa realizada pelo CTA (Centro de Testagem Anônima) de Duque de Caxias, o município possuía 2217 casos de AIDS notificados até agosto de 2005 e dados da Secretaria Estadual de Saúde sinaliza que a

cidade de São João de Meriti é o quinto município da região metropolitana em incidência de casos. Atualmente a Pastoral da Aids em Duque de Caxias atende 17 famílias com um acompanhamento permanente de aconselhamento, acompanhamento e solidariedade a essas pessoas. Em São João de Meriti, o atendimento se dá num total de 13 famílias, que também recebem acompanhamento permanente. O perfil dessas famílias é de pessoas que vivem em situação de extrema pobreza. A aproximação da Pastoral se dá através de comunicados nas paróquias e horários das missas, outros chegam através de usuários já atendidos pela Pastoral. Sendo a AIDS uma doença que no seu início esteve associada apenas ao comportamento homossexual, sendo assim estigmatizada pela sociedade e pela Igreja, hoje essa mesma Igreja que ainda traz em evidência muito do seu discurso vindo da hierarquia conservadora, abre um diálogo importante de compreender a necessidade de trabalhar a integridade da pessoa, reconhecer e proteger os direitos do portador do vírus HIV, acentuar com muita seriedade o caráter sagrado da sexualidade e corporeidade e, através da Pastoral da AIDS, ampliar o seu diálogo com as diversas orientações sexuais e comportamentos. Trazendo para este estudo a aproximação das categorias homossexualidade, AIDS e Igreja Católica, utilizei da experiência e depoimento de um grupo ainda pequeno neste primeiro momento para contribuir na reflexão em torno da sexualidade, uma vez que o corpo instrumento do espírito e do prazer se defronta com a vulnerabilidade da saúde.

Objetivos

Essa pesquisa tem por objetivo:

- Trazer para o espaço acadêmico, a discussão sobre sexualidade fazendo conhecer como a Pastoral da Aids vem dialogando com o público homossexual através da valorização humana e o respeito às diferenças;
- Reconhecer através da fala de homossexuais atendidos ou não pela Pastoral da Aids, os avanços e limites do trabalho pastoral e sua importância frente à epidemia da Aids e das sexualidades.

Metodologia

A pesquisa se utilizou num primeiro momento de aproximação e referências bibliográficas específicas que contemplaram as questões relacionadas ao HIV/AIDS, sexualidade e Igreja Católica. Num segundo momento, para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados instrumentos tais como: observação das reuniões da Pastoral da Aids, participação nos encontros de capacitação dos agentes da pastoral, entrevistas com coordenadores de outros municípios, sacerdotes, homossexuais e portadores do vírus. Tendo como base uma metodologia dialógica, a pesquisa procurou promover uma reflexão sobre o preconceito, a intolerância, os dogmas dentro do espaço religioso, a atuação de segmentos religiosos que buscam ao mesmo tempo afirmar a igualdade e reconhecer as diferenças como um processo de transformação social e construção da cidadania.

Atividades Realizadas

Inicialmente foram realizadas leituras e fichamentos da bibliografia selecionada que abordavam a temáticas da AIDS e suas implicações no contexto social, econômico, político, religioso, cultural e de gênero. Também neste momento de aprofundamento e aproximação do tema, foi utilizado como subsídio materiais da Pastoral da AIDS e informações através de boletins do site sobre a Pastoral no nível nacional. Esse material proporcionou uma reflexão ampliada da situação da Aids no mundo onde a cultura local e religiosa de alguma forma influencia no tratamento da doença. Em alguns países percebe que o misticismo se torna um grande complicador da ação médica, em outros, segmentos católicos conquistam autonomia e ultrapassam o conservadorismo religioso em prol do cuidado e prevenção. Feito essa leitura e reflexão, o segundo passo da pesquisa foi aproximar-me da Pastoral da Aids através de contatos com representantes e coordenadores num Encontro de Aprofundamento e Capacitação de novos e antigos Agentes da Pastoral realizado no mês de maio de 2007 em Friburgo. Esse encontro ajudou a compreender como era realizada a formação dos Agentes e como se dava à estruturação da Pastoral. O momento foi de interação e troca de experiências com pessoas que participavam da Pastoral de diversos locais, tais como: Friburgo, Duque de Caxias, São João de Meriti, Petrópolis, Cabo-Frio, Rio das Ostras. Mesmo tendo uma antiga caminhada de trabalhos com portadores do HIV, o trabalho da Pastoral faz um movimento diferente, pois fica acentuado o teor mais religioso que propriamente entendido como um movimento social. O passo seguinte foram as primeiras entrevistas realizadas com coordenadores da Pastoral da Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti e Friburgo. Esses três atores foram fundamentais para auxiliar-me na descoberta do trabalho voltado para o atendimento dos portadores. Cada localidade trazia sua especificidade devido a organização da Pastoral, e com isso as articulações com outros segmentos da sociedade se tornavam mais ampla ou um pouco limitada. Nas entrevistas, esses coordenadores narram suas experiências à frente da Pastoral e explicitam como a Igreja através da Pastoral vem dialogando em relação à Aids e à sexualidade. Nos meses de junho e julho foram realizadas as entrevistas com agentes da Pastoral, pessoas atendidas pela Pastoral e homossexuais portadores ou não do vírus HIV, mas que em algum momento tiveram inserção na Igreja Católica. No total foram 3 coordenadores, 2 agentes, 6 homossexuais, sendo 3 portadores e 3 não portadores. Esses agentes e homossexuais refletiram sobre o papel da Igreja, a violência, a negação dos direitos e o preconceito vivido em relação ao duplo estigma: ser homossexual e soropositivo. Na segunda semana do mês de agosto, conclui essa primeira etapa da pesquisa participando de um encontro paroquial com a Pastoral da Aids de Duque de Caxias juntamente com o padre Renato Gentile – pároco da Catedral de Santo Antônio no mesmo município, onde o objetivo da minha participação foi de perceber e conversar com o grupo o caminhar das atividades da Pastoral e o reflexo que eles causam na comunidade e nas pessoas de diferentes orientações sexuais que chegam até eles. Cabe ressaltar que neste último encontro estiveram presentes 11 participantes e os temas abordados foram a preparação para o dia 1º de dezembro, a campanha do leite para doações das famílias atendidas e as parcerias com os CTA's (Centros de Testagens Anônimas) do bairro Imbariê, Posto de Saúde do Centro e o Hospital Infantil.

Considerações Finais

A pesquisa se deteve em conhecer e dialogar com a Pastoral da Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti, porém foi de suma importância conhecer o trabalho da Pastoral da Aids em outras localidades. Neste primeiro momento é necessário destacar que a entrevista realizada com os coordenadores trouxe na fala de cada um deles as experiências de coordenar os grupos de atendimento aos portadores do vírus, as visitas domiciliares, a relação com a própria Igreja, o desafio das demandas trazidas pelos portadores, agentes, familiares, redes sociais. A entrada desses atores sociais no mundo da Aids se deu através de trabalhos pastorais anteriores voltados à assistência à saúde e aos enfermos. A Igreja tem assumido um papel de responsabilidade na luta contra Aids e valorização da vida, porém ainda se torna limitada a dialogar quando o assunto é o uso dos preservativos. A Pastoral procura fazer um trabalho de conscientização e respeito pela vida humana e, alguns casos, a orientação para o uso do preservativo se faz necessária quando a vida do outro se torna um risco. Nas entrevistas realizadas foram apontados os meios que a Pastoral utiliza para chegar ao público específico, que se faz através das missas e dos postos de saúde, esse último é o grande parceiro em termos de divulgação e encaminhamento. Quando o assunto é sexualidade, é notório o cuidado ao abordar a questão. A complexa e conflituosa relação entre homossexualidade e Igreja Católica ocorre também na Pastoral, sendo sinalizada na entrevista. Alguns agentes ainda apresentam dificuldades em lidar com a questão, fator esse também trabalhado nos cursos de capacitação para novos e antigos agentes. Segundo informações, há um número significativo de homossexuais portadores do vírus que utiliza o trabalho da Pastoral para suas necessidades, sendo que essa população homossexual atendida não apresenta características de militância, conhecimento e envolvimento com a questão HIV/AIDS. Apesar da intencionalidade na construção da cidadania e respeito pelas diferenças, a Pastoral ainda se faz tímida enquanto movimento social. Os demais entrevistados, cuja orientação sexual é definida por eles mesmos como homossexuais, sinalizaram a difícil comunicação entre a igreja e a homossexualidade. Somente dois desse grupo ainda permanecem na prática católica, limitando-se apenas na frequência dominical das missas. Os outros disseram não estarem satisfeitos com a igreja apesar de não terem sofrido qualquer discriminação direta, porém apontam o discurso conservador da Igreja como um grande limitador e condicionador da sua não permanência. Esses entrevistados têm outras práticas religiosas. O que pude perceber neste período de estudo e olhar específico em relação a Pastoral da Aids e o diálogo com a sexualidade, foi que o primeiro passo já foi dado. O movimento que a Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti vem fazendo já se torna um sinal do anúncio de uma outra Igreja capaz de dialogar com as diferenças. Em específico, é notável que a Pastoral da Aids ainda caminha com uma inclinação maior para a questão familiar e da criança filha do portador, porém os agentes reconhecem que a Igreja deve estar cada vez mais aberta a participar desse diálogo sobre as sexualidades. Em síntese, a fala de um entrevistado abre caminhos para futuras reflexões: *“Anormal não é a sexualidade vivida, mas sim a proibição do amar. O amor ultrapassa as normas e regras da religião, da escola, da vizinhança, do preconceito... O amor independe de ser entre iguais ou diferentes. Ele é a química que age em corpos saudáveis ou adoecidos. Ele sempre será a bênção divina e o cuidado.”* (Willian, 27 anos)

Anexos

1 – INFORMAÇÕES PESSOAIS

1.1- Nome

1.2- Idade

1.3- Religião

1.4- Residência

2- ENTREVISTAS COM OS COORDENADORES E AGENTES DA PASTORAL DA AIDS

2.1 – Como foi a sua entrada na Pastoral? O que o (a) motivou?

2.2- Como você percebe que a igreja vem dialogando concretamente com a questão da Aids?

2.3- Quais os meios que a Pastoral utiliza para se aproximar do portador, ou como o portador chega até a Pastoral?

2.4- Qual é o perfil da população que procura a Pastoral?

2.5- Como esses usuários percebem a atuação da Igreja frente à questão do HIV/AIDS?

2.6- Quanto à sexualidade, como a Igreja e a Pastoral dialogam?

2.7- Quais as redes sociais que a Pastoral participam?

2.8- Como você traduz o seu trabalho na Pastoral e o papel da Igreja?

3- ENTREVISTA COM PORTADORES E HOMOSSEXUAIS

3.1- Você conhece o trabalho da Pastoral da Aids? Como você percebe a atuação dela?

3.2- Conhece alguém atendido pela Pastoral?

3.3- O que significa para você a existência de uma Pastoral nascida dentro da Igreja Católica que atende à soropositivos?

3.4- Quais os avanços e limites que você percebe nessa Pastoral?

3.5- Que imagem da Igreja você percebe que a Pastoral traz no seu trabalho com os portadores, mediante a hierarquia católica em torno do preservativo e homossexualidade?

3.6- Como você vivencia sua experiência religiosa e sua orientação sexual?

Referências

KEENAN, James F. (org.). **Eticistas católicos e prevenção da Aids**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2006. 358 p.

BERNARDI, José (org.). **Vulnerabilidade Social e Aids: O desafio da prevenção em tempo de pauperização da epidemia**. Porto Alegre, RS: Pastoral de DST/Aids-CNBB, 2005. 111 p.

CNBB. **Viu e teve compaixão... Igreja e Aids**. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Pastoral de DST/Aids-CNBB, 2005. 104 p.

_____. **Igreja e Aids: Presença e Resposta**. Porto Alegre, RS: Pastoral de DST/Aids-CNBB, 2004. 126 p.

_____. **Guia do Agente de Pastoral da AIDS**. Porto Alegre, RS: Pastoral de DST/Aids-CNBB, 2007. 80 p.